

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NO CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS – CAV, LAGES, SC.

Carine Farias Heinz¹, Maria Raquel Kanieski²

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal - CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

² Orientadora, Departamento de Engenharia Florestal - CAV – raquel.kanieski@udesc.br.

Palavras-chave: Diagnóstico ambiental. Restauração Florestal. Áreas Degradadas.

Ao longo da história do País, a cobertura florestal nativa, representada pelos diferentes biomas, foi sendo fragmentada, cedendo espaço para as culturas agrícolas, pastagens e as cidades (MARTINS, 2013). Na ecologia da restauração busca-se restabelecer um ecossistema que ocupava originalmente um determinado local, por meio da recuperação de suas funções (PRIMACK & RODRIGUES, 2001). O sucesso de um projeto de recuperação de área degradada pode ser avaliado por meio de indicadores de recuperação (RODRIGUES & GANDOLFI, 1998; MARTINS, 2001). Por meio destes indicadores, é possível definir se determinado projeto necessita sofrer novas interferências ou até mesmo ser redirecionado, visando acelerar o processo de sucessão e de restauração das funções da vegetação implantada (MARTINS, 2001). Tendo em vista esses conceitos, o objetivo deste trabalho foi recuperar as áreas de preservação permanente dentro do Campus Universitário do Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC. Para avaliar as áreas com necessidade de recuperação, foi percorrida toda a área do campus, realizando-se o registro de informações e visualização dos problemas ocorrentes. Além disso, utilizaram-se imagens aéreas que facilitaram a percepção das diferentes coberturas do solo e possibilitou comparar com a legislação florestal atual. Segundo Attanasio et al. (2006) após localizar e quantificar as áreas que não estão de acordo com a legislação, identificou-se tipo vegetacional, tamanho, grau de isolamento, condição e histórico de degradação para posteriormente realizar adoção de medidas de conservação, manejo e restauração. Após o diagnóstico ambiental estar pronto, pode-se verificar a origem da degradação das áreas e quais os principais fatores de impactos ambientais, sendo esses a supressão vegetal, dejetos de animais e, principalmente, a frequente utilização pastoril por bovinos e equinos. A identificação da metodologia mais adequada de restauração de uma dada área depende de um diagnóstico apropriado do próprio local a ser restaurado e do entorno imediato e regional (RODRIGUES et al., 2009). Nesse sentido, o aproveitamento da regeneração natural, pelo controle de competidores e condução dos regenerantes, pode ser o método mais efetivo de restauração, porém para avaliação pode ser utilizada diferentes técnicas e escolher a qual melhor se adapta ao ambiente. Para uma rápida cobertura, em uma parte da área, foi realizado o plantio de 30 mudas, com espaçamento de 3 m x 2 m, as covas foram abertas com as dimensões 30 cm x 30 cm x 30 cm, e as mudas obtidas no viveiro da universidade. Realizou-se também na área o controle de ervas daninhas e o acompanhamento da regeneração natural, onde após o fechamento da área, evitando o pisoteio e a degradação pelo gado, já observou-se resultados relevantes. A metodologia utilizada até o presente momento está se mostrando eficaz para determinação do diagnóstico

ambiental, as mudas escolhidas adaptaram-se de maneira positiva nos locais, estando resistentes aos fatores climáticos da região. Desta maneira, as técnicas aplicadas estão modificando a área de preservação permanente antes desprotegida e irregular em áreas novamente adequadas quanto à legislação ambiental.

Referências

ATTANASIO, C.M. et al. Adequação ambiental de propriedades rurais; Recuperação de áreas degradadas; Restauração de Matas Ciliares. **Apostila de recuperação**. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”: laboratório de ecologia e restauração florestal, Universidade de São Paulo, 2006.

MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. Viçosa: Aprenda Fácil/Centro de Produções Técnicas, 2001. 146 p.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 327 p.

RODRIGUES, R. R.; BRANCALION, P. H. S.; ISENRNHAGEN, I. Org. **Pacto pela restauração da mata atlântica**: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo: LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, 2009. 264p.

RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. Restauração de florestas tropicais: subsídios para uma definição metodológica e indicadores de avaliação e monitoramento. In: DIAS, L. E.; MELLO, J. W. V. (Eds.). Recuperação de áreas degradadas. Viçosa: UFV, SOBRADE, 1998. p. 203-215.